

DIREITOS HUMANOS E O SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: OS OPOSTOS QUE NÃO SE ATRAEM.

Jéssica Fernanda, Leite¹

RESUMO: Este estudo tem como função apresentar o problema do sistema carcerário brasileiro, analisar a situação atual, as providencias tomadas pelo Estado para tentativas de solução, e os seus resultados. Tendo em vista que o Brasil é um dos signatários principais de convenções e acordos internacionais de Direitos Humanos, porém dentro do sistema prisional tais direitos são raramente aplicados.

Este trabalho tem por objetivo geral apresentar a situação caótica de tal sistema, que se encontra abandonado pelos poderes competentes. Dentro deste sistema não existem apenas meras irregularidades, podemos observar que existem condições mínimas de sobrevivência e condições sub-humanas dentro dos cárceres, onde o preso é privado de sua integridade física e moral, exposto a tratamentos degradantes, a violência, a superlotação de celas e mínimas condições de higiene e saúde.

As prisões brasileiras estão deixando a muito tempo de cumprir com a sua verdadeira função que é de reeducar o indivíduo para voltar á sociedade. Ao contrario disso, o preso volta para á sociedade propenso a cometer novos crimes.

O Brasil além de cultivar o aumento frenético da população carcerária brasileira sem perspectivas de ressocialização e manter locais para mera “armazenagem” de indivíduos que cometem delitos ainda ficará sujeito a sofrer sanções internacionais isto porque este fato vem atingindo dimensões que ultrapassaram o poder interno do Estado brasileiro, alcançando a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), e outras comissões e organizações internacionais que protegem os direitos da pessoa, que há muito tempo se manifestam em e cobram do Brasil providencias em relação a está grave situação carcerária.

Palavras-chave: Direitos Humanos; sistema carcerário, CIDH.

¹ Discente do 8º ano do curso de Direito das Faculdades Integradas Santa Cruz, de Curitiba-PR
jessicafernandaleite@gmail.com

TEMA: Direitos humanos e o sistema carcerário brasileiro: Os opostos que não se atraem.

CENTRO DE INTERESSE: Direitos humanos

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Direitos fundamentais. Dignidade da pessoa. Sistema carcerário brasileiro.

PROBLEMA: Qual a realidade do sistema carcerário brasileiro

OBJETIVO GERAL: Apresentar a realidade carcerária brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o sistema de ressocialização carcerária no Brasil;
Apresentar normas e tratados que protegem a dignidade humana no cárcere;
Analisar o comportamento do indivíduo depois da prisão;
Expor a realidade atual do sistema carcerário brasileiro.

JUSTIFICATIVA: Apresentar a importância social da discussão sobre a aplicabilidade dos direitos humanos dentro do cárcere brasileiro. Mostrar o gritante descaso do Estado em relação à condição física e psicológica do preso.
Analisar como todo esse abuso contra a dignidade do indivíduo reflete em nossa sociedade que sofre pela revolta causada no indivíduo pós-cárcere, que passa anos exposto a uma situação cruel e degradante.

METODOLOGIA: Neste estudo, a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, pois se busca explicar o problema com base em referências, teorias e pesquisas já publicadas.

RESULTADOS PARCIAIS Este trabalho é tema de monografia do discente em epígrafe e esta em processo de conclusão, para obtenção do título de bacharel em Direito.

REFERÊNCIAS:

ONU, Declaração Universal dos direitos Humanos. Disponível em <<http://www1.direitoshumanos.gov.br/clientes/sedh/sedh/biblioteca/declacao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 03 de novembro de 2013

Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República, Direitos Humanos percepções da opinião pública, análises de pesquisa nacional. Disponível em <http://portal.mj.gov.br/sedh/biblioteca/livro_percepcoes/percepcoes.pdf> P. 77/91 .Acesso em 02 de novembro de 2013

BITTENCOURT, Cezar Roberto. Falência da pena de prisão: causas e alternativas. 3. ed. São Paulo. Saraiva, 2004 p.157

Piovesan, Flávia. Direitos Humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo. Saraiva, 2008 [s/p] .